

GAMA; Beatriz Damilys Sousa da ¹, CAVALCANTE; Kerollen Nogueira ²

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), denominado de Covid-19, é um vírus de RNA de sintomatologia respiratória e gastrointestinal que em poucos meses se tornou uma pandemia e ainda é enigmático para os profissionais de saúde. Além dos sintomas descritos há relatos de acometimento neurológico, que pode ocorrer em qualquer pessoa contaminada, causando grandes impactos cerebrais e doenças neurológicas graves e mortais.

Objetivo: Analisar os impactos cerebrais pelo novo coronavírus. **Materiais e**

métodos: Revisão de literatura do artigo “Impactos neuropatológicos do COVID-19”, realizado a partir de 15 artigos do ano de 2020 elegidos para revisão. **Resultados e**

Discussão: Em estudo de série de casos com 214 pacientes em Wuhan (China) foi possível observar que 34,6% dos pacientes apresentavam acometimento neurológico. Os sintomas mais comuns deste acometimento incluem redução ou perda do olfato (anosmia), perda do paladar (ageusia), dor de cabeça, tontura, sonolência e fraqueza muscular. No entanto, há um novo perfil neurológico de pacientes jovens, sem quaisquer sintomas prévios, com acidente vascular cerebral (AVC) e Covid-19 positivo, ademais, casos de encefalite viral, meningite, encefalopatia necrosante hemorrágica aguda e síndrome de Guillain Barré associados ao vírus. Sabe-se que o Covid-19 leva o paciente à um estado de hipercoagulabilidade, predispondo à trombos e ao AVC isquêmico, além da alteração da barreira hematoencefálica pelas citocinas e uma resposta imune exacerbada. As possibilidades que existem de invasão cerebral são as que o vírus tem uma grande afinidade pelo receptor de membrana da enzima conversora de angiotensina, que além de outros órgãos também está presente no sistema nervoso. Em outra análise, o vírus chega à via neuronal trans-sináptica pela invasão do nervo olfatório, que se origina nas cavidades nasais, atravessa a base do crânio pelo osso etmoide e atinge o cérebro, isto explicaria como esse vírus reduz o olfato, além de causar uma neuroinvasão com inúmeras consequências. Frente ao exposto é indispensável enfatizar que se o quadro neurológico decorrer de um AVC ou de uma encefalopatia viral poderão ocorrer déficits neurológicos definitivos, ou seja, sequelares, que podem acontecer em diferentes níveis nos pacientes após a recuperação do Covid-19. Vale ressaltar também que o comprometimento do sistema nervoso é mais comum na forma mais severa da doença e em pacientes com comorbidades significativas como hipertensão arterial e diabetes. **Conclusão:** Tendo em vista os relatos de acometimento neurológico pelo Covid-19 é necessário que os pacientes nesta pandemia sejam precisamente avaliados quanto ao sistema nervoso, o que possibilita ao profissional da saúde diagnosticar doenças precocemente e assumir conduta adequada, evitando os impactos neurológicos associados à Covid-19 e assim diminuir a morbimortalidade e as sequelas neurológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Acometimento neurológico. Coronavírus. Covid-19. Impactos cerebrais. Sistema nervoso.

¹ Acadêmica de medicina, beatriz-damilys@bol.com.br

² Centro Universitário São Lucas, kerolleng@hotmail.com